

A monocultura do eucalipto no município de Rio Pardo de Minas e seus impactos na produção agroecológica das populações tradicionais

Monoculture eucalyptus plantations in the municipality of Rio Pardo de Minas and impacts on agro-ecological production of traditional populations

VELOSO¹, Gabriel Alves; FONSECA², Ana Ivania Alves; GOMES³, Leonardo Ferreira; REIS⁴, Erico Fabiano Rocha; ALVES⁵, Genilda do Rosário

1 Unimontes, gabrielveloso38@yahoo.com.br; 2 Unimontes, anaivania@gmail.com; 3 Unimontes, leonardounimontes@hotmail.com; 4 NEPGeR, ericofabianor@yahoo.com.br; 5 Unimontes, genildaalves.lima@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho visa analisar as transformações espaciais provocada pela monocultura do eucalipto no município de Rio Pardo de Minas Estado de Minas Gerais, nos anos de 1986, 1996, 2006 e 2010, e seus impactos na produção agroecológica das populações tradicionais, que secularmente vem trabalhando de forma sustentável num modelo hoje conhecido como agroecológico. Diante deste estudo, poderemos analisar que o uso do solo pela monocultura do eucalipto é intensa no município de Rio Pardo de Minas, o que tem prejudicado diretamente as populações tradicionais, podendo ser citar como exemplos o fim da prática extrativista e secamento de nascentes com a substituição da mata nativa pelo eucalipto. Nesse sentido, a análise do uso do solo nos leva a um maior entendimento da organização espacial dessas comunidades.

Palavras-chave: Eucalipto, Rio Pardo de Minas, Populações tradicionais, geraizero.

Abstract: This work analyzes the spatial changes caused by eucalyptus monoculture in Rio Pardo de Minas in the years 1986, 1996, 2006 and 2010, and their impact on agro-ecological production of traditional peoples that has worked for centuries in a sustainable way template today known as Agroecology. Before this study, we analyze the land use by eucalyptus monoculture and intensive in Rio Pardo de Minas, which has undermined the traditional peoples directly. In this sense, the analysis of land use in terms of eucalyptus monoculture leads to a greater understanding of the spatial organization of these communities.

Key-words: Eucalyptus; Rio Pardo de Minas; Traditional populations; Geraizero;

Introdução

Este trabalho visa analisar as transformações espaciais provocadas pela monocultura do eucalipto no município de Rio Pardo de Minas, nos anos de 1986, 1996, 2006 e 2010. Este município está localizado entre as coordenadas geográficas 42°49'49" e 42°11'25" de longitude oeste e entre as coordenadas

16°09'38" e 15°22'50" de latitude sul, tendo uma área de 3.117,430 Km², com uma população segundo os dados do IBGE 2010 de 29.099 habitantes. A escolha do referido município foi feita em função deste apresentar um alto índice de desmatamento, o que tem gerado conflitos pelo uso da terra com comunidades tradicionais, como os gerazeiros, que dependem significativamente do ambiente natural para sua sobrevivência e manutenção de sua cultura. Esse processo inadequado de manejo, e ocupação do solo e expansão do eucalipto é relatado por Dayrell (1998 pág. 78) "A monocultura do eucalipto passou a dominar a paisagem. Os desmatamentos, realizados com corrente, não respeitaram árvores como o pequizeiro, pananzeiro, mangabeira e outras frutíferas ricas em vitaminas e proteínas que complementam a alimentação do homem do campo". No tocante ao meio ambiente natural não respeitou as cabeceiras das veredas e brejos que garantam o abastecimento de águas dos córregos, refletindo diretamente no modo de produção agroecológico que secularmente as populações tradicionais já conheciam e trabalhavam a terra.

Metodologia

Na primeira etapa do processo metodológico fez-se uma revisão bibliográfica de obras que discutissem a questão agrária do norte de Minas Gerais, bem como as comunidades tradicionais. Logo em seguida foi analisado os dados da monocultura do eucalipto dos nos anos de 1986, 1996 e 2006 obtidos do projeto *TROPI-DRY*, no qual foram mapeados os tipos de vegetação natural e reflorestamento no norte de Minas Gerais nesse período. Para os dados do eucalipto no ano de 2010 utilizamos as técnicas de Sensoriamento Remoto que é definido como a utilização de sensores para aquisição de informações sobre objetos ou fenômenos sem que haja contato direto entre eles, através de sensores, energia e sensores remotos (INPE, 2005). Inicialmente adquirimos os produtos orbitais no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, as imagens do sensor TM do satélite *Landsat5*, das órbitas 217 e 218, do ponto 71.

Em seguida foi feito a composição das Bandas, sendo utilizada a banda 3 azul, 4 no verde e a 5 no vermelho. Realizada a composição foi feito o tratamento geométrico entre as imagens e utilizou-se o arquivo SHP de hidrografia do Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM. Posteriormente foi gerado o mosaico, ou seja, a junção das imagens. Em seguida fizemos a vetorização das máscaras de eucalipto e das áreas de influência, esta última classe é área que não tem eucalipto plantado mais está sendo preparado para seu uso, logo entendemos que seu uso está destinado para essa cultura. Finalizando foram feitos os cálculos de área de cada ano e a elaboração dos mapas e gráficos mostrando sua evolução.

Resultados e discussão

As transformações espaciais ocorridas no norte de Minas Gerais devido à implantação da monocultura do eucalipto têm provocado conflitos pelo uso da terra. Esta problemática se instalou na região com o processo de modernização

agrícola, que começou na década de 1960 com os incentivos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE.

Através do financiamento de projetos como Programa das Áreas Integradas do Nordeste – POLONORDESTE, que objetivavam a ampliação da fronteira agrícola com base na irrigação, o Programa Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento do Cerrado – PRODECER (AFONSO, 2008).

O Programa de Desenvolvimento do Cerrado – POLOCENTRO incentivava a modernização agrícola, fornecendo suporte aos empreendedores na assistência técnica e auxiliando na concessão ao crédito rural e na infraestrutura (AFONSO, 2008).

Entretanto, tais programas, apesar de terem como objetivo o desenvolvimento da região, causaram um aumento na desigualdade social, que historicamente já não era pequena, pois favorecia o grande empresário que detinha maiores recursos para investimentos nessa nova fase de modernização da agricultura. Isto prejudicou o pequeno agricultor, que em muitos casos foi “obrigado” a deixar suas terras para busca de melhores condições de vida, em muitos casos, provocando um crescimento desordenado de algumas cidades.

A modernização agrícola também provocou um aumento na degradação ambiental, pois a partir dos incrementos tecnológicos e incentivos governamentais, aceleraram-se os impactos no meio natural. Dentre as atividades correntes na região, que trazem grandes impactos no ecossistema natural, estão: a) a implantação da monocultura do eucalipto; b) produção de carvão visando o abastecimento das usinas de minério de ferro na região central do Estado – o que provocou uma devastação da vegetação nativa; c) monocultura do algodão; d) a manutenção da pecuária extensiva – que também provoca o desmatamento, inclusive das matas ciliares; e) os projetos de implantação da irrigação mecânica – que em muitos casos pode prejudicar o sistema hidrológico dos rios por seu alto consumo; f) desperdício de água; e outros. (AFONSO, 2008).

No tocante ao uso e ocupação do solo podemos observar no gráfico, que, na década de 1980 ocorreu uma intensa utilização das terras pela monocultura de eucalipto, refletindo uma grande degradação ambiental em todo o seu âmbito, o que permaneceu com acentuado crescimento da atividade durante o período de 1986 até 1996. Após 1996 vários fatores levaram ao declínio do plantio na região, principalmente quando as leis de licenciamento ambientais se tornaram mais rígidas, o que dificultou a instalação de novas áreas de plantio. Outro fator foi a organização das populações locais que travaram lutas contra a instalação de novas áreas e a retomada das terras que já haviam sido plantadas, como, por exemplo a comunidade geraizera de Vereda Funda, que ao longo de mais de uma década de luta conseguiu reaver uma área de aproximadamente 5 mil ha, de um total de 10 mil hectares das terras que antes eram ocupadas pela monocultura de eucalipto.



Gráfico 1: Área do eucalipto no município de Rio Pardo de Minas em Km²

Essas comunidades tradicionais vivem numa área de cerrado e desenvolveram ao longo do tempo um modo de vida próprio, associando a produção de alimentos, criação de animais, aproveitamento de frutas silvestres e plantas medicinais. Estas populações geraízeras têm como herança cultural práticas agroecológicas de plantio e exploração do cerrado de forma sustentável, a partir de técnicas agroextrativista desenvolvidas secularmente com seus modos de vida. Os conjuntos dessas práticas estão contidas nos sistemas agroflorestais – SAF's. O modo de produção geraízeras tem como característica marcante o uso comum das terras gerais ou terras livres composta pelas áreas de chapadas, onde se desenvolvem as atividades agrossilvipastoril e agrossilvicultura.

A agrossilvicultura como especialização da Agroecologia, consiste numa prática fundamentada na exploração sustentável das florestas, desenvolveu-se a partir da década de 1970, com o desenvolvimento das principais hipóteses sobre o papel das árvores sobre os solos tropicais. O sistema agrossilvipastoril se caracteriza pela criação de gado aproveitando áreas reflorestadas com espaçamentos que permitam o pastoreio.

Com isso essas comunidades tradicionais se situam numa condição de guardiã da biodiversidade, seja como mantenedora de estoques de uma enorme variedade de sementes para plantio ou uso medicinal, ou na luta pela conservação da floresta de onde provém o seu sustento. Diante deste estudo, poderemos analisar que o uso do solo pela monocultura do eucalipto é intensa no município de Rio Pardo de Minas, o que tem prejudicado diretamente as populações tradicionais que secularmente vem trabalhando de forma sustentável num modelo hoje conhecido como Agroecológico. Nesse sentido, a análise do uso do solo no tocante a monocultura do eucalipto nos leva a um maior entendimento da organização espacial dessas comunidades.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, órgão financiador desta pesquisa e a Universidade Estadual de Montes Claros pela parceria firmada com o NEPGeR e FAPEMIG.

Bibliografia Citada

AFONSO, P. C. S. **Gestão e Disputa pela Água na Sub-Bacia do Riachão, Montes Claros/MG**. Uberlândia: UFU, 2008. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

DAYRELL, C.A. **Geraizeiros e biodiversidade no Norte de Minas Gerais: a contribuição da agroecologia e da etnologia nos estudos dos agroecossistema tradicionais**. – Dissertação de Mestrado. La Rábida: Universidade Internacional de Anda lúcia, 1998.

INPE, **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. São José dos campos 2005 v1.